

Tendências do setor de infraestrutura para os próximos dez anos

O final da década de 2020 provavelmente será visto pelas gerações futuras como a era da revolução urbana, com o desaparecimento das normas da era industrial e o surgimento de “colmeias” repletas de atividades vibrantes e sustentáveis

Além disso, o Ocidente perceberá que o limite de 1,5 graus centígrados de aquecimento estabelecido no Acordo de Paris foi ultrapassado e os eventos climáticos desencadeados pelo fenômeno El Niño, no Hemisfério Norte terão causado efeitos sem precedentes. Essas são algumas conclusões do relatório “Tendências Convergentes 2033: a visão de longo prazo” produzido pelos líderes globais de infraestrutura da KPMG.

“O intuito é explorar as oportunidades, a ampla gama de cenários e os riscos e desafios que temos pela frente. No entanto, a realidade do futuro dependerá das políticas que formularmos e das decisões que tomamos. Muitos caminhos de evolução estão diante de nós. Este relatório traça apenas um deles.” Leonardo Giusti, sócio-líder de Infraestrutura, Governo, Healthcare & Life Sciences da KPMG no Brasil.

O documento se divide em três grandes partes: Cidades, Desenvolvimento sustentável e Inovação e faz para cada uma delas



uma retrospectiva da última década, uma prospecção dos próximos dez anos e o que isso significa para as empresas e fornecedores de infraestrutura.

1) Cidades - A era da produção em massa dará lugar a uma era de personalização em massa. Em vez de construir ativos de infraestrutura monolíticos que atendem ao cidadão médio, começaremos a nos inclinar para infraestruturas menores. Em vez de obrigar todo mundo a ir para o mesmo grande hospital, a prioridade será levar cuidados de saúde personalizados ao paciente. As cidades

se concentrarão em criar “hubs de 15 minutos”, que levarão os serviços até as pessoas em vez de forçá-las a irem para a cidade.

2) Desenvolvimento Sustentável - Por volta de 2025 haverá o aprimoramento dos sistemas de cálculo e avaliação acerca dos verdadeiros valores e benefícios de seus investimentos por parte de acadêmicos, reguladores e governos, bem como dos custos tanto financeiros quanto relacionados ao carbono. À medida que as mentalidades mudarem, ficará

óbvio que lucro, pessoas e planeta podem coexistir e a energia renovável será mais incentivada.

3) Inovação - Em 2033, a inovação no setor de infraestrutura estará firmemente alinhada a importantes prioridades como adaptação climática, regeneração, acesso equitativo, entrega dos ODS, acessibilidade, eficiência operacional e produtividade. Isso dará foco aos planejadores, investidores e proprietários no momento de avaliarem como avançar. Como sempre acontece com a inovação tecnológica, a mudança pode ocorrer em etapas, não em grandes explosões de invenções.

“Nossa expectativa é que o relatório forneça insights e inspiração ao setor de infraestrutura, no momento que remodelamos nossas capacidades coletivas e nos concentramos em abordar as tendências e oportunidades”, diz Tatiana Gruenbaum, sócia-diretora líder do segmento de Infraestrutura da KPMG no Brasil.

O caminho para o processo de recuperação de créditos tributários

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) revelou que cerca de 95% das empresas no Brasil pagam mais impostos do que deveriam, devido à complexa legislação tributária do país. Essa situação indica a potencial magnitude dos valores que as empresas podem ter o direito de recuperar por meio da recuperação de créditos tributários.

Essa recuperação é uma forma de corrigir equívocos fiscais, oferecendo às empresas a chance de reivindicar justiça para impostos pagos erroneamente ou em excesso. O procedimento é complexo, mas vital para a integridade financeira de qualquer negócio, não apenas corrige injustiças fiscais, mas também realinha as empresas com uma prática tributária mais justa e precisa.

Rafael Guazelli, advogado especialista em Direito Tributário, do escritório Guazelli Advocacia, destaca que o recolhimento incorreto de impostos pode ocorrer por uma série de razões, incluindo mudanças na legislação tributária, interpretações errôneas da lei, ou mesmo erros no processamento de pagamentos fiscais.

Estas situações geram créditos que as empresas têm o direito de recuperar, reforçando o princípio de que o pagamento de impostos deve ser justo e preciso. Esta visão sublinha a importância da vigilância e da expertise legal na identificação de créditos tributários passíveis de recuperação. A recuperação de créditos tributários não é apenas uma questão de melhoria financeira; é uma questão de princípio.

As empresas devem pagar o que é devido, nem mais nem menos. “Nosso trabalho é garantir que elas possam exercer esse direito, devolvendo ao caixa da empresa os valores que foram pagos além do que a legislação determina”, afirma Guazelli. O processo de recuperação de créditos tributários inicia com uma análise detalhada da contabilidade da empresa para identificar tributos pagos a mais ou indevidamente nos últimos cinco anos.

Após identificar esses tributos, a empresa deve decidir entre a recuperação via administrativa, apresentando um pedido de restituição à Receita Federal, ou via judicial, ingressando com uma ação na justiça. - Fonte e mais informações: (https://www.guazelladvocacia.com.br).

Quer investir em fundos imobiliários e não sabe por onde começar?

Com a popularidade crescente dos Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), cada vez mais pessoas estão considerando iniciar nessa classe de ativos em busca de retornos atrativos. De acordo com dados recentes da B3, a bolsa de valores brasileira, o Brasil já conta com cerca de 2,6 milhões de pessoas físicas nessa categoria, sendo que os investidores individuais representam uma fatia significativa, com uma média de 75,2% do total.

No entanto, antes de mergulhar nesse universo, é importante conhecer os pontos chave que definem se um investimento será bem-sucedido ou não. Para manter uma boa gestão de riscos, é essencial examinar cuidadosamente diversos aspectos para tomar uma decisão informada e potencialmente lucrativa. Aqui estão os principais fatores que os investidores devem analisar antes de investir em um determinado FII:

- 1) História e Qualidade da Gestora** - A reputação e experiência da gestora do FII desempenham um papel crucial no sucesso do investimento. Investidores devem avaliar a história da gestora, incluindo seu desempenho passado em gerir fundos imobiliários e sua capacidade de executar estratégias eficazes.
- 2) Portfólio do Fundo** - O portfólio de propriedades do fundo é um indicador-chave de sua diversificação e potencial de retorno. Avaliar a qualidade, localização e tipo de imóveis no portfólio pode ajudar os investidores a entender o risco e o potencial de crescimento do investimento.
- 3) Inquilinos e inadimplência** - A análise dos inquilinos e sua solidez financeira é fundamental para avaliar a estabilidade dos dividendos de um FII. Isso porque os dividendos são provenientes, em sua maioria, dos alugueis pagos pelos inquilinos.

A qualidade dos locatários e a taxa de inadimplência do FII fornecem insights sobre o risco de crédito associado ao investimento. É importante entender que o aluguel não é uma dívida, mas sim um contrato entre o FII e o locatário.

Ao analisar a taxa de inadimplência, é importante verificar se ela está compatível com a média do mercado, para ter uma referência. Além disso, é fundamental checar se a taxa está aumentando ou



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Revisão das Regras dos Princípios Cooperativistas: Doutrina econômica da cooperação - parte II

Rosalvi Monteagudo - Scortecchi - A Rosalvi é uma incansável e ferrenha defensora das causas cooperativistas. Sem temor ao erro, pode-se afirmar que é icônica prócer. Suas aulas e inflamadas palestras, fazem com que a audiência sintam-se instada a imaginar como alavancar e melhorar suas entidades e ou associações classistas produtoras. Mesmo acamada, não para de produzir! Essa obra é também um verdadeiro manual de boas práticas, que seguidas à risca, deverão propiciar excelentes resultados. Solidariedade, união, produtividade, em alta. Autora e obra, merecem uma iluminada distinção. Sucesso!!



Vocabulário de Memórias Ausentes

Sergio Geia - Sinete - Sergio é desses autores que assaltam o espírito do leitor com ótimas surpresas. A começar pelo título, intrigante, surpreendente. Seus contos denotam uma vivacidade encantadora. Um especialista na arte de observar pessoas e analisar momentos, situações. Meu conto preferido: “Os gafanhotos atacam outra vez”, no qual vida, solidariedade, fraternidade, mesclam-se até a morte. Todo nosso social cotidiano recebe devida menção. Nada lhe escapa. Arrebatador. Excelente entretenimento!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



diminuindo ao longo do tempo e se o FII possui políticas e procedimentos adequados para lidar com esses casos.

- 4) Diversificação** - Um portfólio bem diversificado pode ajudar a mitigar o risco e melhorar o potencial de retorno do investimento em FIIs. Investidores devem considerar a diversificação geográfica, setorial e de tipos de imóveis ao avaliar um FII específico, pois diminui o impacto negativo de um setor em crise ou de um tipo de imóvel com desempenho inferior, além de proteger contra a inadimplência de um único devedor.
- 5) Preço** - Por fim, o preço das cotas do FII em relação ao valor intrínseco dos seus ativos é um fator crucial a ser considerado. Um FII negociado com desconto em relação ao seu valor patrimonial líquido (VPL) pode representar uma oportunidade de compra interessante, enquanto um prêmio significativo pode indicar um investimento menos atrativo.

“Ao investir em FIIs, os investidores devem realizar uma análise abrangente que leve em consideração a história e qualidade da gestora, o portfólio do fundo, os inquilinos e devedores, a diversificação e o preço.

Ao fazer uma avaliação cuidadosa desses fatores, os investidores podem tomar decisões mais cautelosas e aumentar suas chances de sucesso no mercado de Fundos Imobiliários”, afirma Leonardo Garcia, analista de fundos imobiliários do Trix, aplicativo de investimentos da gestora TRX. - Fonte e mais informações, acesse: (https://www.trx.com.br).